

FATORES PSICOLÓGICOS E SOCIAIS SÃO FONTES DE ESTRESSE SUBJETIVO EM ÁRBITROS DE FUTEBOL

Mário Antônio de Moura Simim¹, Renato Melo Ferreira²
 Markus Vinicius Campos Souza³, Alessandro Custódio Marques⁴
 Bruno Victor Correa da Silva⁵

RESUMO

A arbitragem é um dos aspectos mais importantes envolvidos na competição, sendo frequentemente citada por atletas e dirigentes como responsáveis por seus insucessos e fonte de estresse. O objetivo foi analisar a percepção de estresse em árbitros da Liga Uberabense de Futebol após uma partida de futebol. Participaram do estudo 26 árbitros de futebol de diferentes níveis esportivos, que atuam nos campeonatos realizados pela Liga Uberabense de Futebol. Foi utilizado o Teste de estresse para árbitros (TEPA). Os resultados mostram que os principais fatores causadores de estresse foram: locais com ausência de segurança, desorganização da competição, falta de pagamento, delegado despreparado, chegar tarde ou atrasado no local da partida, irresponsabilidade do colega, falta de reconhecimento e valorização, comentários de quem não sabe as regras do jogo, entre outros. Concluímos que a percepção de estresse dos árbitros investigados é proveniente de erros na tomada de decisão durante a partida e de fatores sociais relacionados a ausência de segurança antes, durante e depois da partida, estrutura dos campos.

Palavras-chave: Estresse. Arbitro. Futebol.

1-Grupo de pesquisas em Biodinâmica do Movimento Humano, Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza-CE, Brasil.

2-Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto (CEDUFOP), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto-MG, Brasil.

3-Departamento de Ciências do Esporte, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba-MG, Brasil.

4-Programa de Pós-graduação em Biodinâmica do Movimento e Esporte, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas-SP, Brasil.

5-Departamento de Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde, Centro Universitário de Belo Horizonte (Uni-BH), Belo Horizonte-MG, Brasil.

ABSTRACT

Psychological and social factors are subjective stress source in football referees

Referees play one of the most important aspects of competition and often, according to athletes and managers, are responsible for their failures and for causing stress. The objective was to analyze the perception of stress in referees of Liga Uberabense of Soccer after a match. Twenty Six football referees of different sports levels, who play in the championships held by the Uberaba Football League, were part of the study. The stress test for referees, TEPA was used. The results show that the main stressor factors were: places with no safety, lack of proper planning of the competition, no payment, unprepared colleagues, delays, irresponsible co-workers, lack of recognition and appreciation, and comments of those who do not know the rules of the game among others. We conclude that the perception of referee's stress investigated comes from mistakes in decision making during the match, social factors related to lack of safety before, during and after the match, and the playing field structure.

Key words: Stress. Referee. Football.

E-mails dos autores:

mario.simim@ufc.br

renato.mf@hotmail.com

markusviniciuscampos@gmail.com

alessandro.cmarques@hotmail.com

brunopoeira@yahoo.com.br

Endereço para correspondência:

Renato Melo Ferreira

Laboratório de Atividades Aquáticas (LAQUA), Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto (CEDUFOP). Universidade Federal de Ouro Preto.

Rua Dois, 110, Campus Universitário, Ginásio de Esportes.

Ouro Preto/MG, Brasil.

CEP: 35400-000

INTRODUÇÃO

A arbitragem é um dos aspectos mais polêmicos envolvidos na competição esportiva, sendo frequentemente citada por atletas e dirigentes como responsáveis por seus insucessos e fonte de estresse (De Rose Junior, Pereira e Lemos, 2002).

Em consequência disso, o árbitro enfrenta estado de estresse no ambiente de jogo, o que faz com que seu corpo inicie uma série de reações físicas internas chamadas de respostas de lutar ou fugir (*fight-or-flight response*) que pode gerar ou não situação provocadora de estresse (Ferreira e colaboradores, 2009).

O árbitro é considerado um esportista por estar em mesmas condições que os atletas, pois o rendimento faz parte de sua vida (Horn e Reis, 2016; Sousa, 2016).

Arbitrar pode ser desafiador, excitante e gratificante, por outro lado, os árbitros podem se sentir frustrados, ofendidos e pouco reconhecidos ou valorizados (De Rose Junior, Pereira e Lemos, 2002; Silva e Silva, 2015).

O árbitro pode ser considerado essencial no cenário competitivo atual, visto que é ele o responsável por tomar decisões, mediar conflitos e zelar pelo bom andamento de cada partida (De Rose Junior, 2002).

Dentre os vários fatores envolvidos na arbitragem esportiva, os psicológicos parecem ser os mais críticos (Sousa, 2016), sendo o estresse competitivo considerado um dos fatores mais determinantes para o desempenho esportivo (Stefanello, 2007).

Estresse pode ser definido como produto da interação do homem com o seu meio ambiente físico (Samulski, Noce e Chagas, 2009).

A partir dessa definição, durante uma partida de futebol o árbitro se depara com situações estressoras como a marcação ou não de uma falta ou pênalti e aplicação de cartão amarelo ou vermelho.

Outro fator muito marcante é a interpretação subjetiva do árbitro de potenciais elementos geradores de estresse como a utilização de imagens televisivas (*replay* de lances duvidosos) pode contribuir para o surgimento do estresse psíquico (Samulski e Silva, 2009).

A função do árbitro se estabelece em processo contínuo de tomada de decisões (Guillén e Feltz, 2011), que ocorrem por meio

de processos subjetivos de avaliação de determinadas situações, estressoras ou não (Horn e Reis, 2016).

O conhecimento das situações desencadeadoras de estresse pode contribuir para elaboração de estratégias de autorregulação e autocontrole (Sousa, 2016), fundamentais para melhora do rendimento destes profissionais (Costa e colaboradores, 2010).

O estresse percebido pelo árbitro pode ser causada a partir do momento em que o mesmo recebe sua escalação para a partida e com isso muitos fatores podem influenciar, desde a viagem para o local da partida, a qualidade dos times, o histórico dos times, o ambiente durante a partida, o fato de já conhecer o time, local e torcida e a data do jogo (Ferreira e colaboradores, 2009).

No contexto do futebol, a elevada cobertura da mídia e elevado número de interesses esportivos e financeiros envolvidos tornam o ambiente ainda mais estressante para o árbitro e seus assistentes (Costa e colaboradores, 2017; Horn e Reis, 2015; Silva e Silva, 2015).

Nesse sentido, para além da preparação física e técnica, existe a necessidade do árbitro se preparar psicologicamente antes, durante e após a partida.

Contrariamente, durante muito tempo a comunidade científica considerou o árbitro de futebol como figura secundária no ambiente competitivo (Silva e Rech, 2008).

Dessa maneira, nosso objetivo é analisar a percepção de estresse em árbitros da Liga Uberabense de Futebol.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Participaram do estudo 26 árbitros de futebol, de ambos os sexos, sendo duas mulheres (7,7%) e 24 homens (92,3%), sendo a maioria de árbitros que trabalham na arbitragem local (n = 19; 73,0%), mas com árbitros com experiência local (n = 19; 73,0%), estadual (n = 3; 11,5%), nacional (n = 3; 11,5%) e internacional (n = 1; 3,8%), vinculados à Liga Uberabense de Futebol.

Destaca-se que apenas um árbitro é profissional, os demais participantes deste estudo têm outras profissões.

Instrumento

O instrumento utilizado foi o Teste de Estresse para Árbitros - TEPA (Silva, 2004) composto de 69 questões agrupadas em três dimensões (biológica, social e psicológica - Tabela 1).

As questões são avaliadas por escala do tipo *Likert* de cinco pontos, onde (0) nada, (1) pouquíssimo, (2) pouco, (3) muito, (4) demais.

Procedimentos

Os dados foram coletados logo após o término da partida, em único momento com cada árbitro, sem pressão de tempo para que seja realizado o teste.

Os árbitros participaram voluntariamente do estudo e previamente foram informados a respeito dos objetivos do mesmo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participar da pesquisa.

A pesquisa foi conduzida respeitando-se as normas éticas estabelecidas pelo

Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS 12/2012), sendo aprovada pelo Comitê de Ética local sob protocolo número 1.052.484 (COEP/UFTM).

Estatística

Os dados são apresentados em média \pm desvio padrão, mediana e distribuição de frequência. Para a comparação entre as dimensões foi utilizado o Teste *Friedman (Related-Samples Friedman's Two-Way Analysis of Variance by Ranks)*.

Em todas as comparações adotou-se o valor de 5% para identificar diferenças estatísticas.

No presente estudo, o teste *Alpha crombach* foi utilizado para analisar a confiabilidade interna das dimensões (biológica $\alpha = 0.81$; psicológica $\alpha = 0.88$ e social $\alpha = 0.86$) e do instrumento ($\alpha = 0.93$), demonstrando alta confiabilidade conforme padronização estipulada na literatura científica (Conbrach, 1951; Pasquali, 2003; Streiner, 2003).

Tabela 1 - Descrição das dimensões do instrumento.

	Descrição	Itens
Biológica	Alterações, transformações e modificações do estado fisiológico do árbitro (cansaço físico, sono, fome e disfunções orgânicas)	08, 09,10,39
Psicológica	Relações mentais de acordo com as situações ocorridas dentro da competição	19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31 32, 46, 47, 48, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63,64, 65, 66, 68
Social	Inter-relações do árbitro com todas as pessoas do ambiente que configuram sua ação e que podem influenciar no seu rendimento esportivo	01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 11, 12, 13, 14, 15, 16,17, 18, 21, 22, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49,50, 51, 52, 53, 54, 58, 60, 67, 69

RESULTADOS

Os resultados da percepção de estresse por dimensões são apresentados na Figura 1.

Não encontramos diferença entre as dimensões (*Friedman Test* = 5,232; $gl = 2$; $p = 0,07$).

A tabela 2 apresenta os resultados dos itens apontados como "Muito Estressante" na percepção dos árbitros. Não foram verificadas diferenças estatísticas entre esses itens (*Friedman Test* = 16,817; $gl = 15$; $p = 0,33$).

Observa-se que aos aspectos sociais da competição, tais como locais com ausência

de segurança, quadras e campos com condições inadequadas, falta de segurança para chegar e voltar para casa, desorganização da competição, falta de respeito às regras sociais, falta de pagamento, delegado despreparado ou novato, chegar tarde ou atrasado no local da partida, irresponsabilidade do colega e outras pessoas, falta de reconhecimento e valorização e comentários de quem não sabe as regras do jogo foram os itens que mais afetam negativamente a percepção de estresse nos árbitros.

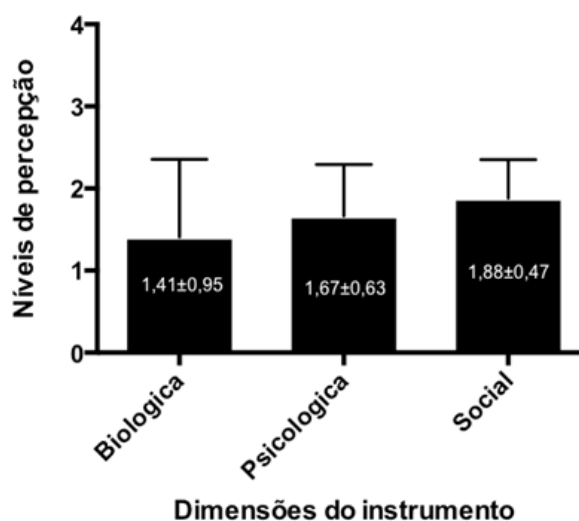


Figura 1 - Comparação entre as dimensões de estresse em árbitros de futebol (n = 26); Valores apresentados em média, desvio padrão.

Tabela 2 - Itens mais estressantes para árbitros de futebol (n = 26).

Questões	Dimensão	Média	DP	Mediana	Escala
Q1 Locais com falta de segurança	Social	3,04	0,92	3	Muito
Q2 Quadras/ Campos com condições inadequadas	Social	2,77	0,91	3	Muito
Q5 Falta de segurança para chegar e principalmente voltar para casa	Social	2,85	1,08	3	Muito
Q6 Competição desorganizada	Social	2,42	1,45	3	Muito
Q30 Errar em situações claras	Psicológico	2,38	1,33	3	Muito
Q31 Situações de atitudes antidesportivas graves ou violentas de atletas no jogo	Psicológico	2,31	1,29	3	Muito
Q32 Errar seguidamente	Psicológico	2,46	1,39	3	Muito
Q34 Falta de respeito às regras sociais	Social	2,31	1,35	3	Muito
Q36 Não receber o pagamento pelo jogo	Social	2,58	1,55	3	Muito
Q42 O delegado despreparado ou novato	Social	2,35	1,41	3	Muito
Q43 Chegar tarde ou atrasado no local do jogo	Social	2,35	1,26	3	Muito
Q44 Falta de responsabilidade do colega e outras pessoas	Social	2,81	1,02	3	Muito
Q45 Não ter reconhecimento e/ ou valorização	Social	2,77	1,37	3	Muito
Q46 Não cumprimento do regulamento/ regras/ normas por outras pessoas	Psicológico	2,69	1,19	3	Muito
Q47 Ter que esperar por alguém	Psicológico	2,31	1,19	3	Muito
Q51 Comentários de quem não sabe as regras do jogo	Social	2,46	1,53	3	Muito

DISCUSSÃO

O principal objetivo do estudo foi analisar a percepção de estresse em árbitros da Liga Uberabense de Futebol. Nossos achados indicam que árbitros de futebol investigados percebem fatores sociais e psicológicos com elevados níveis de estresse.

Dentre os fatores que apresentam maior percepção de estresse a falta de segurança dos locais se mostrou como maior fator causador de estresse entre os árbitros de futebol. Normalmente a relação entre os árbitros e os demais personagens do ambiente

esportivo é sempre conflituosa (Ferreira e colaboradores, 2009; Sousa, 2016).

A falta de policiamento muitas vezes deixa os árbitros vulneráveis a qualquer tipo de agressão, seja ela feita por torcedores, jogadores, comissão técnica e diretores (Silva, Silva, 2015).

Na prática, esse fator contribui para vulnerabilidade dos árbitros e para susceptíveis ameaças e tentativas de agressão por parte de atletas, treinadores e torcedores (Costa e colaboradores, 2010; Dorsch e Paskevich, 2007; Horn e Reis, 2016; Silva e Silva, 2015).

Dessa maneira, é necessário que os árbitros tenham condições adequadas de trabalho, uma vez que a falta dela pode interferir negativamente na partida. Mas, infelizmente, não é o que se observa em muitos campos, pois há falta de vestiários, marcações inadequadas do campo, entre outras.

Outro fator relevante citado foi a falta de responsabilidade do colega e outras pessoas. Por ser um trabalho em grupo, muitas vezes há conflitos e divergências entre os árbitros e assistentes, o que pode interferir nas relações interpessoais (Mirjamali e colaboradores, 2012).

A relação com o colega de arbitragem insere-se no ambiente social do jogo, sendo determinante também para o controle do estresse (Arns, Folle e Leite, 2014; Silva, 2004).

Não é raro de acontecer de algum dos três componentes não comparecer ao local da partida, o que faz com que a equipe fique desfalcada e atrapalhe o rendimento da mesma, uma vez que a possibilidade de erros é maior.

Arbitrar pode ser desafiador, excitante e gratificante. Por outro lado, a equipe de arbitragem pode se sentir frustrados, ofendidos e pouco reconhecidos e valorizados (Horn e Reis, 2016; Silva e Silva, 2015).

Devido à falta de profissionalização a maioria dos árbitros vivem de outras atividades (Costa e colaboradores, 2017), como presente estudo. É consenso que para melhoria do nível da arbitragem, a mesma deveria ser profissionalizada, com isso, os árbitros passariam a se dedicar em tempo integral à arbitragem e melhorariam na parte técnica, o que seria determinante para a diminuição dos erros (Horn e Reis, 2016; Sousa, 2016).

No mesmo âmbito, foi citado também como fator estressante o não recebimento pelo jogo. Sabe-se que algumas federações, demoram algum tempo para realizar o pagamento, o que pode influenciar negativamente o árbitro.

Dessa maneira, além da falta de profissionalização dos árbitros, o fato de não receber adequadamente acrescenta mais uma preocupação para exercer a profissão.

Em relação aos fatores psicológicos do árbitro, chamam a atenção errar seguidamente e errar em situações claras. As decisões dos árbitros podem interferir no

resultado final da partida, podendo provocar conflitos se não for aceito por uma das partes, portanto não lhe é permitido errar (Gabardo e Comparim, 2008; Silva, 2004).

Do ponto de vista prático, esse fator também sofre influência do contexto específico do futebol, que envolve mídia e fanatismo (Silva e Silva, 2015).

Vale ressaltar que este fator influencia negativamente no desempenho do árbitro principalmente pela responsabilidade com o resultado final da partida, podendo decidir a partida ou até mesmo um campeonato.

A principal limitação do estudo é o fato de a coleta de dados ser realizada em um único momento.

Dessa maneira, a avaliação da percepção subjetiva de estresse dos árbitros pode ter sido influenciada por situações que ocorram no dia da coleta.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que as situações com maior percepção de estresse para os árbitros da Liga Uberabense de Futebol estão relacionadas com a falta de segurança nos locais de partida, falta de segurança para chegar e voltar para casa, campos com condições inadequadas, falta de responsabilidade do colega, não ter reconhecimento ou valorização, não receber o pagamento pelo jogo, errar seguidamente e errar em situações claras.

REFERÊNCIAS

- 1-Arns, P. C.; Folle, A.; Leite, R. M. Nível de stress de oficiais de arbitragem do basquetebol catarinense. *Cinergis*. Vol.15. Num. 1. 2014. p. 5-9.
- 2-Costa, R. Q. B.; Lima e Silva, L.; Pimentel, C. L.; Godoy, E. S.; Gama, D. R. N.; Vale, R. G. S.; Nunes, R. A. M. Perfil sociodemográfico de árbitros de futebol recém-formados no Rio de Janeiro. *Revista de Educação Física do Exército*. Rio de Janeiro. Vol. 84. Num. 4. 2017. p. 284-290. <<http://seer.revistaef.ensino.eb.br/index.php/revista/article/view/488>>
- 3-Costa, V. T.; Ferreira, R. M.; Penna, E. M.; Costa, I. T.; Noce, F.; Simim, M. A. M. Análise estresse psíquico em árbitros de futebol.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Revista Brasileira de Psicologia do Esporte. São Paulo. Vol. 3. Num. 2. 2010. p. 2-16.

4-Cronbach, L. J. Coefficient alpha and the internal structure of test. *Psychometrika*. 1951.

5-De Rose Junior, D. A competição como fonte de estresse no esporte. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Brasília. Vol. 10. Num. 4. 2002. p. 19-26.

6-De Rose Junior, D.; Pereira, F. P; Lemos, R. F. Situações específicas de jogo causadoras de "stress" em oficiais de basquetebol. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo. Vol. 16, Num. 2. 2002. p. 160-173.

7-Dorcsh, K. D.; Paskevich, D. M., Stressful experiences among six certification levels of ice hockey officials. *Psychology of Sport and Exercise*. Vol. 8. Num. 4. 2007. p.585-593.

8-Ferreira, H. C. A.; Simim, M. A. M.; Noce, F.; Samulski, D. M.; Costa, V. T. Análise do estresse em árbitros de futsal. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. São Paulo. Vol. 8. Num.1. 2009. p. 43-48.

9-Gabardo, A. L.; Comparim, M. S. C. V. Fatores causadores de stress em equipe de arbitragem da Federação Paranaense de Basketball. *Revista Eletrônica de Educação Física*. Vol. 8. 2008. p.4.

10-Guillén, F.; Feltz, D. L. A conceptual model of referee efficacy. *Frontiers in Psychology*. Vol. 2. Art. 25. 2011. p. 1-5.

11-Horn, L. G. R.; Reis, L. N. A profissionalização da arbitragem e sua influência na imagem dos árbitros: um estudo na ótica de profissionais ligados à gestão do futebol no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 8. Num.28. 2016. p.19-28. <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/382/332>>

12-Mirjamali, E.; Ramzaninezhad, R.; Rahmaninia, F.; Reihani, M. A Study of Sources of Stress in International and National Referees of Soccer, Volleyball, Basketball and Handball in Iran. *World Journal of Sport Sciences*. Vol. 6. Num. 4. 2012. p. 347-354.

13-Pasquali, L. *Psicometria teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis. Vozes. 2003.

14-Samulski, D. M.; Silva, S. A. *Psicologia aplicada à arbitragem*. in Samulski, D.M. *Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas*. Manole. 2009

15-Samulski, D. M.; Noce, F.; Chagas, M. H. *Estresse*. in Samulski, D.M. *Psicologia e Fisioterapia*. Manole. 2009.

16-Silva, A. I.; Silva, M. A. Análise e discussão das mudanças no CBJD referentes ao árbitro de futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol.7. Num.25. 2015. p.255-276. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/338>>

17-Silva, A.S. *Construção e validação de um instrumento para medir o nível de estresse dos árbitros dos jogos esportivos coletivos*. Dissertação de Mestrado. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Minas Gerais. 2004.

18-Sousa, M. A. M. Um olhar para os árbitros de futebol. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*. São Paulo. Vol.6. Num. 1. 2016. p. 121-132. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE/article/view/6730/4287>>

19-Stefanello, J. Situações de estresse no vôlei de praia de alto rendimento: um estudo de caso com uma dupla olímpica. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Porto. Vol. 7. Num. 2. 2007. p.232-244.

20-Streiner, D. L. Being inconsistent about consistency: when coefficient alpha does and doesn't matter. *Journal of Personality Assessment*. Vol. 80. Num. 3. 2003. p. 217-222.

Recebido para publicação em 27/01/2018
Aceito em 05/03/2018